



Informativo **CONJUNTURAL**

N.º 1.493

15 de março de 2017

Aqui você encontra:

- **Editorial**
- **Panorama Geral**
- **Condições Meteorológicas**
- **Grãos**
- **Hortigranjeiros**
- **Criações**
- **Análise dos Preços Semanais**

EMATER/RS-ASCAR
Rua Botafogo, 1051
90150-053 – Porto Alegre – RS
Fone: (051) 2125-3144
Fax: (051) 3231-7414
<http://www.emater.tche.br>

Elaboração: Gerência de Planejamento – GPL

Núcleo de Informações e Análises – NIA

Impresso na EMATER/RS

*Permitida a reprodução parcial ou total,
desde que citada a fonte.*

*Informativo Conjuntural – Desde 1989
auxiliando você na tomada de decisões.*

DESTAQUES

LEIA NO EDITORIAL

Emater/RS-Ascar inova na Expoagro Afubra com oficinas temáticas

LEIA NESTA EDIÇÃO

Milho e soja: lavouras colhidas no RS já atingem 72% e 3% respectivamente.

EDITORIAL

Emater/RS-Ascar inova na Expoagro Afubra com oficinas temáticas

Na próxima semana, a Emater/RS-Ascar participa de mais um grande evento dirigido às agricultoras e agricultores do nosso Estado. É a Expoagro Afubra, que acontece de 20 a 22 de março no Rincão Del Rei, em Rio Pardo.

Com o propósito de incentivar a diversificação de culturas, participamos desta feira desde a primeira edição, em 2001, levando conhecimentos e apresentando novas tecnologias às famílias rurais. Para isso, em nosso espaço, montamos, neste ano, 17 parcelas temáticas, onde serão abordados os temas agroindústria familiar, apicultura, ajardinamento, avicultura colonial, artesanato e turismo rural, bovinocultura de leite, cozinha didática, fruticultura, ovinocultura, processamento de carnes, piscicultura, saneamento ambiental, secagem e armazenagem, segurança alimentar, solos, cooperativismo e tecnologias digitais para a Agricultura Familiar.

Além disso, como novidade, vamos oferecer ao público que nos visitar 60 oficinas, ou seja, atividades curtas que irão apresentar alternativas de diversificação no meio rural, complementando assim o atendimento dos visitantes às unidades ou parcelas demonstrativas.

Interessante destacar que as parcelas da Cozinha Didática e da Piscicultura mantêm a realização de oficinas diárias, às 9h30, 11h, 13h30 e 14h30, com demonstração de receitas que priorizem uma alimentação mais equilibrada e nutritiva, valorizando os produtos da agricultura familiar, como leite, batata-doce, mel, frutas, hortaliças, abóbora e plantas bioativas. Já a Piscicultura destaca a despesca, com demonstração diária às 15h30, apresentando equipamentos, realizando o arrasto e identificação de espécies. Haverá também demonstração de processamento de pescado, orientando sobre abate, escamação, evisceração, cortes e receitas, com degustação pelos participantes.

As parcelas da bovinocultura de leite e da fruticultura também realizarão oficinas diárias de manejo da alimentação dos bovinos de leite, ordenha, pastagens e criação de terneiras, e sobre manejo de citros, manejo da figueira, manejo do maracujazeiro, entre outras.

No Turismo Rural, destaque para o Sítio Buraco Fundo, de Vale Verde, e a Casa dos Morangos, de Passo do Sobrado, bem como orientação para quem quer investir nessa atividade em sua propriedade. E no Artesanato Rural, 14 municípios da região do Vale do Rio Pardo vão comercializar seus produtos.

E assim por diante, você pode percorrer as diversas parcelas distribuídas no espaço da nossa Emater/RS-Ascar e conferir que a diversificação realmente é uma ótima alternativa para todos: agricultores, suas famílias, os consumidores e para todo o Estado, que dessa forma garante mais alimentos saudáveis para todos.

Visite o Espaço Casa da Emater durante a 18ª Expoagro Afubra, preparado com muito carinho, empenho e dedicação por nossos extensionistas, que fazem a diferença no meio rural gaúcho.

Clair Kuhn

Presidente da Emater/RS e superintendente geral da Ascar

PANORAMA GERAL

BRASIL ESTÁ ENTRE OS DEZ PAÍSES COM A MAIOR ÁREA IRRIGADA DO PLANETA

O Brasil está entre os dez países com a maior área irrigada do planeta, mostra o estudo feito pela Agência Nacional de Águas (ANA). O “Atlas Irrigação: uso da água na agricultura irrigada”, afirma que o país tem 6,95 milhões de hectares que produzem alimentos utilizando diferentes técnicas de irrigação. A pesquisa mostra que o número representa apenas 20% da área potencial para a atividade. De acordo com o levantamento, a região Sul apresenta 1.696.233 hectares. O estudo da ANA destaca quatro métodos de irrigação como os principais no país: por superfície, subterrânea, por aspersão e localizada, especialmente usadas no agronegócio. É possível extrair alguns padrões de larga escala entre métodos/sistemas e culturas, tais como a forte correlação entre a inundação e o arroz, entre o gotejamento e a fruticultura, entre a aspersão convencional e a cana-de-açúcar e entre os pivôs centrais e a produção de outros grãos, em especial de milho e soja. A irrigação contribui para a estabilidade e o aumento da oferta de alimentos e o consequente aumento da segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Tomate, arroz, pimentão, cebola, batata, alho, frutas e verduras são exemplos de alimentos produzidos sob alto percentual de irrigação, aponta o Atlas. O trabalho ressalta que, embora o crescimento da irrigação resulte, em geral, no aumento do uso da água, a atividade contribui para o aumento da produtividade, a redução de custos unitários, a atenuação de riscos climáticos/meteorológicos e a otimização de insumos e equipamentos. Conforme a ANA, o Atlas ajuda no dimensionamento e nas estimativas de demandas da água, auxiliando na elaboração dos planos de recursos hídricos, nos estudos de bacias críticas e de demandas de água. A pesquisa é de fundamental importância para a estimativa de uso da água e para a atualização dos balanços hídricos, subsidiando a tomada de decisão e as análises de risco com vistas à segurança da agricultura irrigada e à garantia dos usos múltiplos da água. Para a agência, o aprimoramento das informações auxilia o poder público a tomar decisões efetivas a respeito do uso da água. Exigências legais e instrumentos de gestão, como a outorga de direito de uso de recursos hídricos (autorização para o uso da água) e a cobrança pelo uso fomentam a sustentabilidade da atividade, o aumento da eficiência e a consequente redução do

desperdício. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), os líderes mundiais são a China e a Índia, com cerca de 70 milhões de hectares (Mha) cada, seguidos dos Estados Unidos (26,7 Mha), do Paquistão (20,0 Mha) e Irã (8,7 Mha). O Brasil aparece no grupo de países que têm área entre quatro e sete Mha, que inclui a Tailândia, o México, a Indonésia, Turquia, Bangladesh, o Vietnã, Uzbequistão, a Itália e Espanha.

Fonte: Agência Brasil

CIENTISTAS USAM SUBPRODUTO DO LIXO PARA FABRICAR COMIDA

A proteína extraída de bactérias alimentadas com metano já é testada em ração animal; a próxima etapa é chegar à mesa do consumidor. É um mundo em que o gás emitido pelos aterros sanitários transforma-se em proteína comestível, que se transforma em bife ou hambúrguer. As empresas Calysta, da Califórnia, e String Bio, da cidade indiana de Begaluru, estão entre as companhias de biotecnologia que já descobriram como transformar metano em proteína. As bactérias do solo são alimentadas com um líquido contendo o gás para desencadear um processo de fermentação semelhante ao da fabricação da cerveja. Em vez de resultar em álcool, é a proteína que acaba sendo liberada na água, e depois, por secagem, obtém-se um pó marrom. Esse pó já vem sendo usado para ração animal - o primeiro passo no caminho do consumo humano. As empresas apostam que a proteína do metano ajudará a aliviar a pressão do aumento da população mundial sobre terras agrícolas e oceanos, num contexto em que os preços do gás natural atingem os níveis mais baixos em quase duas décadas. Acredita-se que a proteína feita de metano será um alimento sustentável no futuro. Aterros sanitários, estações de tratamento de esgoto e fazendas – todos produzem naturalmente metano quando a matéria orgânica se decompõe, e o gás pode ser capturado e transportado para uma unidade de processamento. No momento, a quantidade de metano dessas fontes ainda é muito pequena para viabilizar economicamente uma fábrica, mas trabalha-se para tornar a tecnologia mais barata. Estima-se que dentro de cinco anos a String Bio já terá construído as primeiras unidades de transformação do gás metano; atualmente expande a tecnologia, produzindo apenas alguns quilos de proteína por mês. A Calysta espera iniciar o processamento do metano em 2019, com capacidade para extração de 200 mil toneladas de proteína por ano. Estimativas da Alltech apontam

que, em 2017, a produção mundial de ração animal deve ultrapassar a marca de um bilhão de toneladas. A Mitsui & Co., outro dos investidores no metano, vê uma oportunidade de negócio, já que a crescente demanda por proteína não pode ser atendida pela farinha de peixe. Fornecedores locais têm entregado botijões de metano para alimentar as bactérias, que fermentam e produzem tufo úmido de proteína. Esse substrato passa então por secagem e é enviado para testes por criadores de frango e peixe. Precisa-se misturar a proteína com a ração normal e dar aos animais. Pretende-se purificar essa proteína ainda mais, até que ela esteja pronta para o consumo humano. O sabor é parecido com o do Whey Protein (proteína do soro de leite), bastante consumido por fisioculturistas. Pretende-se vender a proteína para quem possa transformá-la em alguma espécie de bife ou peixe, ou quem sabe em tofu, que se possa grelhar e comer. Para 2050, a previsão é de que a população mundial seja de 9,6 bilhões de pessoas, o que demandará um aumento de 61% na produção de alimentos, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

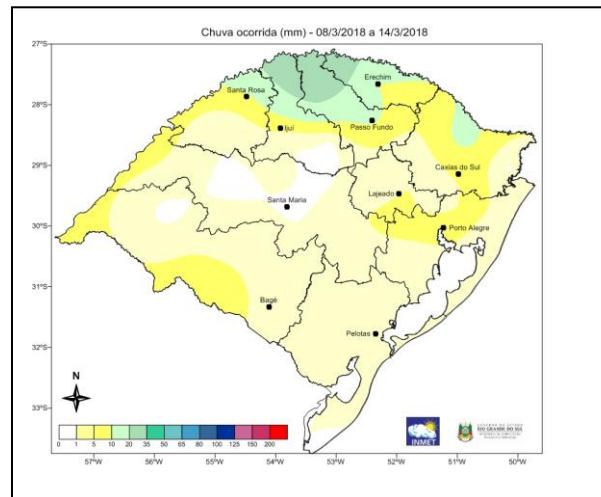
Fonte: The Washington Post

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NA SEMANA DE 09/3/2018 A 15/3/2018

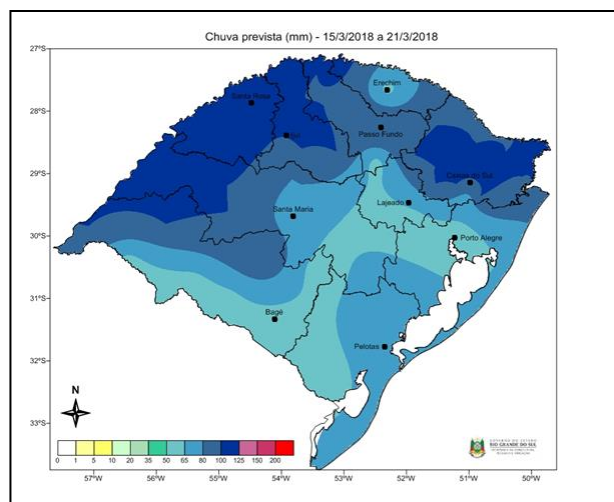
A última semana entre 8 e 14 de março de 2018, novamente apresentou valores baixos de chuva na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (08/3) e o domingo (11/3) a presença do ar seco garantiu o tempo firme e grande amplitude térmica em todas as regiões. A partir da segunda-feira (12/3), o ingresso de ar quente favoreceu o aumento da temperatura diurna e a formação de nebulosidade e ocorreram chuvas isoladas em algumas regiões. Os totais mais significativos observados nas estações do INMET e da rede SEAPI/SEMA ocorreram em Passo Fundo (12 mm), Vacaria (13 mm), Palmeira das Missões (22 mm) e Frederico Westphalen (35 mm). A temperatura mínima foi observada em Cambará do Sul (6,8°C) no dia 13/3 e a máxima (36,0°C) foi registrada Campo Bom no dia 11/3.

Fonte: Meteorologia – SEAPI.



PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA A SEMANA DE 15/3/2018 A 21/3/2018

Na próxima semana ocorrerão chuvas expressivas em todo RS. Na quinta-feira (15/3), a propagação de uma frente fria provocará chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados, com rajadas de vento e queda de granizo. Na sexta (16/3) e no sábado (17/3), o tempo permanecerá firme na maioria das regiões. Entre o domingo (18/3) e a segunda-feira (19/3), a passagem de uma nova frente fria provocará chuva em todo Estado. A partir da terça-feira (20/3), o ingresso de uma massa de ar seco afastará as instabilidades. Os totais acumulados previstos deverão ser superiores a 100 mm na Fronteira Oeste, Missões, Vale do Uruguai e na Serra do Nordeste; nas demais regiões, os totais deverão oscilar entre 60 e 80 mm. Na Campanha, Zona Sul e Região Central os volumes acumulados amenizarão a estiagem, mas ainda não serão suficientes para reverter a situação.



GRÃOS

Arroz – Na Fronteira Oeste e Campanha, duas importantes regiões produtoras, as condições climáticas continuam favorecendo a realização de tratamentos culturais nas lavouras e também os trabalhos de colheita; nas áreas semeadas em setembro, ocorrem de forma acelerada, sendo que em alguns municípios destas regiões já foram colhidas mais de 30% das áreas. Esse fato tem compensado atrasos em outras regiões que sofreram mais com as intempéries, ainda em novembro, durante o plantio.

Em termos gerais, a colheita no Estado atinge 13% da área plantada. Os dias com boa luminosidade e temperatura elevada foram benéficos para as lavouras que se encontram, na sua grande maioria, em enchimento de grão (60%) e maturação (20%), mantendo expectativas positivas quanto à futura produção.

Em termos fitossanitários, a cultura também não vem enfrentando maiores problemas, apesar de relatos de casos pontuais de brusone em algumas lavouras.

A saca de 50 quilos teve redução de 0,57% no preço pago ao produtor, ficando em R\$ 34,88.

Milho – A cultura apresenta 1% de lavouras ainda em desenvolvimento vegetativo, 3% em floração e 12% em enchimento de grãos, ao passo que 12% já está em maturação e 72% já foi colhido.

A aplicação de adubação nitrogenada em cobertura nas áreas de milho plantado tardiamente (chamada pelos produtores de “safrinha”) teve que ser suspensa em alguns casos por falta de umidade adequada. Já o controle de pragas, como o ataque de lagarta, vem sendo realizado sem problemas, sendo que alguns produtores têm relatado o bom nível de controle com uso da vespinha (controle biológico).

A condição do clima no geral vinha proporcionando um bom desenvolvimento para o milho safrinha. Todavia, a falta de chuva em algumas localidades da região das Missões já começa a apresentar problemas para o desenvolvimento do milho que está entrando em floração e ou formação da espiga. É muito importante que ocorra chuva nestas localidades para garantir uma boa safra e reduzir a apreensão dos produtores.

Se existe a expectativa de redução na produtividade dessas lavouras devido à redução de chuvas nessa região, nas lavouras de milho a safra normal (principal), as produtividades obtidas confirmaram e até superaram em alguns casos a

expectativa inicial, estando em torno de sete mil quilos de grão por hectare nas lavouras de sequeiro e 10,8 mil kg/ha nas lavouras irrigadas.

Também nas lavouras destinadas para silagem a produtividade superou as expectativas iniciais, ficando acima de 40 t/ha, com algumas lavouras apresentando produtividade de 50 t/ha.

Na região Norte do Estado, é intensa a movimentação de milho para liberar os armazéns para posterior armazenamento de soja, que deverá ter a colheita intensificada a partir de agora.

Talvez antecipando a falta do produto devido à diminuição na produção deste ano, o mercado já pratica preços mais elevados para a saca de 60 quilos; o preço médio pago aos produtores elevou-se em mais de um real em relação à semana anterior, sendo cotada a R\$ 29,97.

Segundo técnicos, já há negócios com contratos para maio no valor de R\$ 30,00. Produtores que têm milho armazenado em silo secador têm comercializado a saca ao preço de R\$ 35,00.

Soja – Cultura vem evoluindo rapidamente para o estágio de maturação fisiológica. As primeiras áreas colhidas estão apresentando produtividade dentro do esperado, mas abaixo da expectativa criada pelos produtores que, em meados de fevereiro, ainda desejavam obter rendimentos similares aos do ano passado. Em áreas onde não houve diminuição das chuvas, as produtividades ultrapassam, em alguns casos, 70 sacas por hectare (4,2 mil kg/ha). No momento a colheita atinge 3% do total plantado nesta safra.

O clima mais seco neste final de ciclo vem preocupando os produtores. As cultivares de ciclo mais longo e que se encontram em final de enchimento de grãos apresentam grãos menores. Nas áreas com solos mais rasos, as plantas apresentam sintomas de déficit hídrico.

O clima vinha contribuindo no geral para o bom desenvolvimento da oleaginosa que avança em seus estágios evolutivos. Na maioria das lavouras, as plantas estão com bom porte. Entretanto, a redução das chuvas nesta primeira quinzena de março tem ocasionado apreensão nos produtores, uma vez que em localidades que não receberam chuvas nos últimos 20 a 25 dias, assim como em áreas de solo raso, já se observam partes de lavouras com soja que estão secando e plantas com sintomas de deficiência hídrica e má formação de vagens e grãos, com provável redução da produtividade esperada.

Em relação ao aspecto sanitário, observa-se que, de maneira geral, a sanidade das lavouras está boa, e os índices de infecção por ferrugem estão controlados. Observa-se início de desenvolvimento de percevejos que começam a aparecer nos panos de batida (controle).

A maioria dos produtores já realizou três aplicações de fungicida para controle da ferrugem, sendo que as áreas com lavouras do tarde poderão receber uma quarta aplicação; assim, essa safra estará caracterizada com um menor número de aplicação de fungicida que a safra anterior, fruto das condições climáticas favoráveis e também das orientações técnicas de uso de produtos multissítios, com mecanismos de ação diferenciados no controle da ferrugem.

Feijão 1ª safra - A colheita segue em andamento nos **Campos de Cima da Serra**, última região a implantar as lavouras do primeiro ciclo e, em especial, os municípios de **Muitos Capões, Esmeralda e Vacaria**, onde se concentra quase a totalidade da área de feijão da região. Lavouras estão sendo dessecadas para uniformizar a maturação e permitir a colheita mecanizada com umidade adequada do grão. Os rendimentos se mantêm muito bons, ao redor de 2.400 kg/ha.

Feijão 2ª safra - Safrinha em formação de vagens, com lavouras apresentando bom aspecto e bom estado sanitário quanto a doenças e pragas, devendo resultar em bons rendimentos, se mantidos o clima e estado sanitário. Algumas áreas semeadas no cedo iniciam a colheita de variedades precoces, com produtividades diversas, mas mantendo média em torno de 1,2 t/ha. Boa parte dessa cultura de segunda safra no RS se destina à subsistência familiar, com reserva de sementes e venda de alguns excedentes.

Em áreas das **regiões Celeiro, Fronteira Noroeste e Alto Jacuí**, elas estão com bom desenvolvimento, sendo a grande maioria cultivada em áreas com sistema de irrigação. Produtores realizam os tratos culturais, e é baixa a incidência de pragas e doenças.

Preço praticado em média a R\$ 130,00/sc.

A comercialização manteve-se com maior número de negócios e preço novamente com pequeno aumento na semana. A saca de 60 kg de feijão preto no RS teve seu valor médio em R\$ 131,43.

HORTIGRANJEIROS

Situações Regionais

Nas **regiões do Alto Jacuí, Celeiro e Noroeste Colonial**, com o clima quente e seco, as culturas de olerícolas cultivadas a campo estão com redução de crescimento.

Nos horários mais quentes do dia, apresentam sintomas de déficit hídrico – murchamento, necessitando aumentar o número de regas ao dia, principalmente beterraba, cenoura, brócolis e couve-flor.

Folhosas cultivadas em ambiente protegido, como estufas ou com malhas de sombreamento, apresentam crescimento rápido e boa produção.

Alface roxa apresenta alto índice de plantas em pendoamento.

Reservatórios de água para a irrigação com baixos volumes; aumento da incidência de mosca branca e ácaros em tomate, pimentão e pepino.

Solo com baixa umidade, dificultando o arranquio da mandioca.

Período de entressafra das frutícolas na região. Bergamotas precoces em início de colheita e apresentando boa qualidade. No município de Panambi, a cooperativa está adquirindo laranja do Paraná para não parar a indústria e atender a demanda, pois não encontra mais na região.

Aumento da incidência de percevejo nas cítricas. Grande incidência de cancro cítrico nas laranjas.

Nas **Missões e Fronteira Noroeste**, as olerícolas de hortas domésticas estão em declínio de produção, diminuindo a disponibilidade de hortalças em decorrência do excesso de calor. Áreas sem irrigação e não protegidas por telados estão sem cultivos pelo intenso calor e por precipitações irregulares. A partir do encurtamento dos dias e com as temperaturas mais amenas durante a noite e também as diurnas, agricultores iniciam a preparação dos canteiros para os cultivos de outono nas hortas domésticas com produção para consumo familiar, uma vez que, com o calor excessivo dos últimos meses, a produção nestas hortas era baixa.

Produção somente em canteiros com proteção contra o sol intenso e com irrigação, mas com forte ataque de lagarta nas folhosas como rúcula e repolho.

Cresce a demanda por projetos de financiamento de instalações de estruturas de estufa e bancadas para o cultivo semi-hidropônico de alface e rúcula na região.

Destaque para a alta procura por folhosas, como rúcula e alface; em alguns comércios, estão a R\$

2,50, remunerando muito bem os produtores. Destaque também para o tomate, comercializado na faixa dos R\$ 5,50 assim como para o brócolis e a couve-flor comercializados a preços que variam de R\$ 6,00 a R\$ 7,50.

Entre as frutas, já terminou na região a colheita da uva, do pêssego e do moranguinho; são comercializados melão e melancia.

No momento, na região há a colheita de figos, goiabas, maracujás, mangas e butiás, iniciando a colheita de caquis de chocolate. Há um ataque bastante grande dos pássaros, principalmente nas culturas do caqui e goiaba.

Plantas cítricas encontram-se em diferentes estágios conforme as variedades; bergamota Okitsu e limão Tahiti estão em plena colheita, ao passo que as laranjas umbigo e a variedade Salustiana estão em estágio avançado de desenvolvimento e frutificação. Demais laranjas e bergamotas em desenvolvimento dos frutos, necessitando um cuidado especial com pulgões, larva minadora e ácaros. Além destas pragas, a forte radiação solar, que atinge os frutos mais expostos, está causando a “queima”, depreciando o valor comercial.

Bananas estão em plena emissão de cachos e em alguns casos já ocorre a colheita.

No **Vale do Caí**, nesse último período, as chuvas foram esparsas (96,3 mm no período), dentro da média e bem distribuídas. As temperaturas foram altas, com dias abafados e sol escaldante, ocasionando desconforto no trabalho e também limitando o desenvolvimento das culturas, principalmente em ambiente protegido. Uso intensivo da irrigação no período.

Olerícolas

Cebola – Na **Serra Gaúcha**, com a conclusão bastante antecipada da colheita das uvas, os cebolicultores voltam sua atenção à toaleta, classificação e ao embalagem do produto estocado nos galpões para viabilizar a comercialização.

As condições climáticas reinantes nesse primeiro trimestre do ano vêm colaborando imensamente para a perfeita cura e manutenção da sanidade dos bulbos guardados. As condições durante o desenvolvimento da cultura, no momento da colheita e agora na estocagem, determinam uma das safras com os mais baixos índices percentuais de descarte (perdas) de bulbos.

Comercialmente, o início da venda foi nada animador; agora já mostra bons sinais de recuperação, reanimando os produtores, pois os

preços recebidos conseguem cobrir os custos de produção e render uma pequena margem de lucratividade. O preço médio para cebola ensacada na propriedade está em R\$ 1,15/kg.

Pepino - Cultivo em plena fase de produção, tanto para conserva como para salada nas áreas do **Vale do Caí**. Simultaneamente à colheita, áreas novas estão sendo implantadas na região. A mosca branca continua sendo a principal praga da cultura em ambiente protegido, devido à limitação de ferramentas disponíveis ao controle, em cultivo com colheita diária, e à ocorrência de biótipos resistentes. As temperaturas altas limitaram um pouco o desenvolvimento normal da cultura em ambientes protegidos que não dispõem de alguma alternativa para redução da temperatura. O período foi de intensa colheita e com bastante oferta de produto. Nas últimas semanas, o preço do pepino salada situou-se entre R\$ 1,25 e R\$ 2,50/kg, dependendo do destino (Ceasa/RS, compra direta, agroindústria ou Ceasa Caxias). O pepino conserva foi comercializado a valores que oscilaram entre R\$ 2,50 e R\$ 3,50/kg.

Tomate cereja – Cultura em fase de desenvolvimento vegetativo e colheita. Situação fitossanitária razoável, com baixa ocorrência de pragas e doenças até o momento. A produção está sendo comercializada a valores que oscilam entre R\$ 4,00 e R\$ 6,00/kg no **Vale do Caí**.

Brássicas – No município de **Linha Nova**, onde há a área de cultivo mais expressiva de brássicas do Vale do Caí, o desenvolvimento dos cultivos se encontra na normalidade para a época, sendo que a forte ocorrência de mosca branca tem causado alguma preocupação. A situação comercial das brássicas é de mercado em alta; brócolis vendido a R\$ 25,00/dz.; couve-flor, de R\$ 30,00 a R\$ 35,00/dz.; repolho a R\$ 2,00/unid. e repolho roxo a R\$ 24,00/dz.

Feijão-vagem – As áreas implantadas no **Vale do Caí** estão com bom desenvolvimento vegetativo, com alguma ocorrência de ferrugem sob controle. No **Vale do Taquari**, a cultura se encontra em floração e início de colheita em algumas pequenas áreas, com sequência de plantio para safra de inverno; comercialização a R\$ 5,00/kg.

Alface – Em áreas em desenvolvimento, há a ocorrência de virose em alguns locais, exigindo controle de vetores nas áreas novas.

Beterraba – Cultura em estágio de desenvolvimento, verificando-se ampliação da área cultivada no **Vale do Caí**.

Abóbora híbrida – No **Vale do Taquari**, nesse momento estão sendo conduzidas algumas áreas de safrinha com boa sanidade, mas a expectativa é de rendimento abaixo do normal; a principal causa é a falta de chuva, pois não há irrigação para esta cultura.

Aipim/mandioca - Agricultores das **regiões das Missões e Fronteira Noroeste** estão realizando a colheita e o controle de plantas daninhas; o preço médio de R\$ 2,50/kg de mandioca com casca. O desenvolvimento da cultura está satisfatório, principalmente em razão do clima favorável. Vem sendo realizada a colheita da mandioca, com produtividade média no momento de dois quilos por planta e com muito boa qualidade.

No **Vale do Taquari**, a colheita em andamento ainda não está no auge da produção, mas já se percebe uma queda de 20 a 30% em relação a anos anteriores, tendo como principal causa a falta de umidade bem distribuída, o que limitou o desenvolvimento das raízes. Ótima sanidade, em decorrência principalmente de um ano seco, o que desfavorece o desenvolvimento da principal doença (bacteriose). O preço não está muito atrativo, pois iniciou em R\$ 25,00/cx., chegando na última semana a R\$ 10,00/cx. Com essa desvalorização do produto, percebe-se uma sinalização de redução de área de cultivo para a próxima safra na tradicional região produtora.

Milho-verde - Neste momento os agricultores estão colhendo a segunda safra na região do **Vale do Taquari**, mantendo a redução em relação a primeira, em razão do cultivo fora da época preferencial e também pela necessidade de precipitações nas últimas semanas. A produtividade média mantém-se em 40 mil espigas colhidas/ha, numa densidade de 60 mil plantas, com produção de 15 t/ha de média. O valor pago ao agricultor hoje fica na faixa entre R\$ 0,18 a R\$ 0,20 centavos a espiga, melhor valorização principalmente pelo final de produção. Novas áreas de milho verde estarão sendo implantadas até 20 de março, para não correr muito risco de geada.

Frutícolas

Citros - Na **região do Vale do Caí**, principal região produtora de citros no Rio Grande do Sul, a colheita da bergamota Satsuma, a mais precoce

das frutas cítricas, está em andamento, já tendo sido colhidos 20% das frutas nos pomares. O preço médio recebido pelos citricultores está em R\$ 30,00/cx. de 25 quilos. A falta de chuvas tem determinado menor calibre das frutas de Satsuma que estão sendo colhidas, como também tem afetado o desenvolvimento de todas as demais frutas cítricas. Além de incidir na redução no desenvolvimento das frutas, a oscilação nas precipitações poderá causar danos de rachadura na casca das frutas quando voltar a chover depois de um período de escassez, pois a volta do crescimento da parte interna não é acompanhada na mesma velocidade do crescimento da casca. Nos pomares das demais cultivares de bergamoteiras, que estão na fase de desenvolvimento das frutas, a principal prática que está sendo realizada é o raleio, que consiste na retirada de parte das frutas ainda pequenas para que as remanescentes tenham melhor condição de se desenvolver e de alcançar maior tamanho. O raleio iniciou com a bergamota Caí, cujos pomares já estão com 90% das frutas raleadas, enquanto os das cultivares Pareci e Montenegrina estão com 30% das frutas raleadas. As bergamotinhas, resultado do raleio, são comercializadas com indústrias situadas no Vale do Caí que extraem o óleo essencial da casca, o qual é utilizado nas indústrias de alimentos, higiene e limpeza e de aromas. O preço médio recebido pelos citricultores está entre R\$ 160,00 e R\$ 200,00/tonelada. Esse valor é bem inferior ao pago em anos anteriores, sendo que as indústrias justificam o baixo preço pelo estoque excessivo de óleo essencial de safras passadas. Em virtude do baixo preço, grande parte dos citricultores não está comercializando a bergamotinha verde, descartando a fruta raleada no chão.

A lima ácida Tahiti, o popular limãozinho da caipirinha, tem floração e frutificação durante todo o ano, e portanto também colheita durante todo o ano. As plantas estão bastante carregadas de frutas por conta das boas chuvas ocorridas durante a fase da floração da primavera; entretanto a escassez de chuvas no momento está limitando o crescimento das frutas. O preço médio recebido pelos citricultores está em R\$ 20,00/cx. de 25 quilos, o que representa uma reação em relação ao preço praticado em meados de fevereiro, que era em média de R\$ 14,00/cx.

Na **região Serrana**, a colheita da safra de citros tem início com as variedades superprecoces destacando-se a bergamota Apirena (sem sementes), a Satsuma Okitsu e a laranja do céu cultivadas em locais mais quentes, como no **vale**

dos maiores rios da região, Cai/Antas. Os frutos ainda não estão plenamente maturados, apresentando coloração pouco intensa, baixo sabor e calibre médio. Porém, essa prática de colheita precipitada é comum entre citricultores, motivação essa embasada na precificação atraente por serem os primeiros citros colhidos e apresentados ao mercado consumidor. De maneira geral, pomares demonstram bom vigor, ótima sanidade, estando isentos de ataques de pragas e com carga de frutos bem abaixo da safra anterior e menor que a média histórica. Variedades mais tardias de bergamotas, como a Murcott e a Montenegrina, estão no final da prática cultural do raleio de frutas, intervenção que incide na retirada de parte da produção para favorecer o calibre das frutas a serem futuramente colhidas e para evitar a ocorrência do distúrbio fisiológico da alternância. Há poucos anos, as bergamotinhas do raleio eram jogadas ao chão no próprio pomar, mas passaram a ser uma interessante fonte de receita, pois são comercializadas junto às indústrias para extração do óleo da casca, tendo como cotação média R\$ 0,35/kg. A Okitsu tem cotação média, na propriedade, de R\$ 0,70/kg.

Moranguinho - Continuam o preparo de áreas, as reformas e a construção de ambiente protegido; tem seguimento também a poda de renovação das áreas que irão para segundo ciclo, com produção de morango muito pouco significativa em algumas unidades nas quais é mantido rigoroso manejo de cultivares de dias neutros. Esta pequena produção está sendo comercializada a valores médios de R\$ 15,00/kg. Agricultores da região do **Vale do Cai** preveem iniciar o plantio de novas áreas ainda em março, tão logo sejam disponibilizadas as mudas nacionais. Com relação às de dias neutro importadas da Espanha, a empresa Maxi Mudanças informou ao mercado que as mudas foram devolvidas, pois vieram com areia, e a fiscalização do MAPA não permitiu a entrada da encomenda no Brasil. As espanholas chegariam antes das mudas importadas da Argentina e Chile, que tradicionalmente chegam no RS entre final de maio e meados de junho.

No **Vale do Taquari**, os agricultores realizaram a poda das plantas para o segundo ano de cultivo. As variedades de dias neutros, especialmente Albion, ainda estão produzindo alguns frutos. A maioria dos agricultores irá aproveitar as plantações para o segundo ano de cultivo. Somente os que plantam no solo irão realizar novos plantios. O preço praticado nesta época no Vale do Taquari está na faixa de R\$ 15,00/kg.

Comercialização de Hortigranjeiros

Referência de valores de comercialização de alguns produtos do **Vale do Cai** na **Ceasa Caxias**.

- Aipim - R\$ 25,00/cx.
- Alface - R\$ 12,00/dz. (em ambiente protegido).
- Brócolis - R\$ 35,00/dz.
- Batata-doce - R\$ 25,00/cx.
- Couve-flor - R\$ 35,00/dz.
- Repolho - R\$ 1,00/unid.
- Pepino salada - R\$ 25,00/cx. de 20 kg.
- Tempero verde - R\$ 1,50/molho.
- Alface - R\$ 7,00 dz. (a campo).

CEASA/RS – Porto Alegre

Dos 35 produtos principais analisados semanalmente pela Gerência Técnica da **CEASA/RS**, no período entre 06/03/2018 a 13/03/2018, tivemos 22 produtos estáveis em preços, 07 em alta e 06 em baixa.

Observamos que são analisados como destaques em alta ou em baixa somente os produtos que tiveram variação de 25% para cima ou para baixo.

Período do mês em que tradicionalmente ocorre certa estabilidade na comercialização.

Nenhum produto se destacou em alta ou em baixa.

Produtos em alta	06.03.18 (R\$)	13.03.18 (R\$)	Aumento (%)
Laranja suco (kg)	1,22	1,25	+ 2,46
Mamão Formosa (kg)	2,50	3,00	+ 20,00
Melão espanhol (kg)	2,15	2,46	+ 14,42
Alface (pé)	0,67	0,83	+ 23,88
Alho importado (kg)	10,00	11,00	+ 10,00
Batata-doce (kg)	1,30	1,40	+ 7,69
Cebola nacional (kg)	1,75	1,85	+ 5,71

Produtos em baixa	06.03.18 (R\$)	13.03.18 (R\$)	Redução (%)
Maçã Red Delicious (kg)	5,25	5,00	- 4,76
Cove-flor (cabeça)	2,92	2,50	- 14,38
Pepino salada (kg)	1,25	1,00	- 20,00
Pimentão verde (kg)	2,50	2,00	- 20,00
Tomate caqui longa vida (kg)	2,75	2,50	- 9,09
Vagem (kg)	5,50	5,00	- 9,09

OUTRAS CULTURAS

Cana-de-açúcar – Na **Fronteira Noroeste**, a cultura tem bom desenvolvimento por conta das condições climáticas favoráveis, e os produtores esperam boa safra para as lavouras destinadas à alimentação animal nos vazios forrageiros e para agroindustrialização. Quando destinado à agroindustrialização, a destinação de maior demanda é a produção de melado e *schimier*, com menor quantidade aos destilados. Preço do melado: entre R\$ 9,00 e R\$ 11,00/kg na venda do produtor para consumidor final.

CRIAÇÕES

Bovinocultura de Corte - Na **região da Campanha**, ocorreram pancadas de chuvas esparsas e de baixa intensidade, sendo insuficientes para resolver a falta de chuvas no entorno do município de Bagé. Ocorreram oscilações térmicas significativas, com destaque para o município de Hulha Negra que, em pleno verão, registrou 7°C durante a madrugada. As pastagens de verão estão em final de ciclo e pouco desenvolvidas, pela falta de umidade do solo. Áreas já pastejadas apresentam lenta taxa de rebrote. Com as pastagens e as aguadas exauridas, o campo nativo diminuiu o desenvolvimento. Os rebanhos de bovinos de corte começam a apresentar diminuição da condição corporal, em função da redução da oferta de forragem cultivada e nativa, onde a falta de chuva é mais grave. Os rebanhos devem ser bem manejados, fazendo-se ajustes de carga de acordo com a oferta de pastagem. É necessário manejo sanitário dos animais com ação preventiva ao controle de carrapatos, mesmo que com a

estiagem, temperaturas altas e pastagem baixas, diminuiu a incidência deste parasita.

Nas **regiões da Fronteira Oeste, Erechim, Caxias do Sul, Passo Fundo e Santa Maria**, apesar do fenômeno La Niña, janeiro e fevereiro propiciaram pastoreio adequado.

As condições climáticas da última semana foram favoráveis ao desenvolvimento das pastagens e ao bom desempenho zootécnico dos principais sistemas de produção animal, apesar da baixa precipitação e das altas temperaturas. Os campos nativos estão em final de ciclo, entouceirando e aumentando a quantidade de fibra e gradativamente perdendo a qualidade. Alguns produtores realizaram processos de conservação de forragem (feno e silagem) e outros estão diferindo áreas para utilizar sal proteinado durante inverno. Na **região de Santa Rosa**, a condição geral do rebanho bovino pode ser considerada muito boa; as condições climáticas durante os meses de verão foram favoráveis para o desenvolvimento das pastagens naturais. Terneiros apresentam bom desenvolvimento, deixando pecuaristas entusiasmados. As primeiras áreas de pastagens cultivadas de inverno deverão ser semeadas ainda nesta semana após a retirada da cultura da soja; assim, é possível que o pastoreio aconteça na primeira quinzena de maio, possibilitando a terminação dos primeiros lotes de bovinos já em agosto/setembro. Declaração do rebanho está sendo feita junto à IVZ com prazos até o final de março. Na **região de Pelotas**, o estado nutricional do rebanho piorando, principalmente onde há dificuldade de água. Devido à estiagem, estima-se uma redução de peso de aproximadamente dez quilos por animal. O entoure está praticamente finalizado e os produtores começam a se preparar para o desmame convencional que acontece a partir de março até abril, quando acontecem as feiras oficiais de terneiros. Já em **Pinheiro Machado**, a pouca procura por animais, principalmente vacas de cria e com cria ao pé, faz com que os preços praticados fiquem ainda mais baixos. Além disso, devido à estiagem, os produtores estão vendendo os animais, visto que não possuem pastagens suficientes. Mercado em alta para exportação de terneiros inteiros de 170 até 280 quilos. Na primeira semana de março foram embarcadas no Porto de Rio Grande 4.700 cabeças de gado para o Oriente Médio. Esse mesmo navio está programado para retornar dentro de 40 dias e levar mais seis mil cabeças.

Os **rebanhos bovinos de corte, em geral**, nestas regiões, apresentaram bom estado sanitário e

nutricional, embora venha sendo difícil o combate do carrapato, pela resistência aos carrapaticidas. Entre as práticas realizadas pelos produtores, podemos citar a mineralização dos rebanhos e a dosificação para controle de verminose.

A temporada de reprodução dos bovinos está se encaminhando para o final; intensificação dos diagnósticos de gestação a partir desse mês, já apartando as vacas vazias, após o desmame, para descarte e engorda.

Os produtores estão encaminhando solo para análise a fim de implantarem as pastagens de inverno.

Comercialização

Com o início da colheita de milho e a aproximação da colheita da soja, aumentam os negócios com animais de recria, uma vez que muitas áreas são utilizadas no inverno para engorda e terminação de animais para abate. Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2014 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_16032018.pdf o **preço do boi para abate** variou entre **R\$ 4,60 e R\$ 5,10/kg vivo**. O preço médio ficou em **R\$ 4,86/kg vivo**, apresentando preços estabilizados em relação à última semana, que era de **R\$ 4,88/kg vivo**. O **preço da vaca gorda** variou entre **R\$ 3,90 e R\$ 4,60/kg vivo**. O preço médio ficou em **R\$ 4,18/kg vivo**, apresentando **leve baixa de R\$ 0,01** em relação à última semana.

Preços praticados na região de Caxias do Sul (R\$/kg vivo)

Produto	Preço
Boi gordo	5,00
Vaca gorda	4,20
Terneiro*	6,50
Novilho sobreano	4,90
Novilho 2 anos	4,80
Novilho 3 anos	4,80
Vaca descarte	3,70
Novilha 2 anos	4,50

Fonte: Escritório regional da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul

Bovinocultura de Leite - No **município de Ijuí**, o preço da semente de aveia fiscalizada está em torno de R\$ 1,40/kg, muito acima da média de preço da forrageira.

As condições nutricionais do rebanho são satisfatórias. No aspecto sanitário, de maneira geral os rebanhos encontram-se em boas

condições, embora com problemas de resistência dos carrapatos aos princípios ativos disponíveis no mercado.

Segue fase de parição dos animais, exigindo maior atenção do produtor para realizar um bom período de transição.

Com as temperaturas elevadas, especialmente durante o período da tarde, os animais reduzem a ingestão de alimentos e os produtores precisam adaptar o manejo alimentar a fim de evitar problemas metabólicos nas vacas e os de estresse que o calor provoca nas vacas, reduzindo a produção de leite.

Na **região de Bagé**, a ocorrência de vazio forrageiro é mais intenso em razão da estiagem, sendo mais sentida nas propriedades sem reservas de feno, silagem ou áreas de campo nativo com boa oferta de forragem, obrigando alguns produtores a ofertarem maior quantidade de ração. A produção de leite está em níveis inferiores à média histórica, para esta época do ano, havendo registros de perdas de mais de 50% da produção. Algumas fêmeas já apresentam redução de escore corporal. Há redução nos reservatórios e conseqüentemente baixa qualidade da água para os animais.

Na **região de Frederico Westphalen**, a atividade leiteira vem se transformando nos últimos anos na região, diminuindo o número de produtores, mas aumentando a produtividade. Nota-se uma mudança de sistema de produção por parte dos agricultores mais tecnificados e detentores de um bom manejo nutricional e genético do rebanho, os quais estão passando do sistema a pasto para o **compost barn**, que consiste em um grande espaço físico coberto, onde as vacas leiteiras podem descansar. A área é revestida com serragem, sobras de corte de madeira e esterco compostado. O principal objetivo do **compost barn** é garantir aos animais conforto e um local seco para ficarem durante o ano. Porém, na grande maioria das propriedades da região, prevalece o sistema à base de pasto.

Na **região de Santa Rosa**, ainda são bons o desenvolvimento e o rebrote das pastagens perenes como tifton, nas quais os produtores estão realizando o pastoreio direto e também as roçadas para fazer a fenação, como ferramenta de manejo dos pastos, favorecendo o rebrote e a formação de folhas novas. As pastagens cultivadas anuais de verão (capim sudão e milheto) já apresentam redução de oferta de massa verde em função do período de final de ciclo, levando à necessária ampliação da oferta de ração e silagem na complementação alimentar.

Comercialização

A cadeia produtiva do leite está em situação extremamente delicada, devido aos preços defasados, ao clima adverso e ao aumento do preço dos insumos, afetando a produção, condições que levam muitos produtores a considerar a saída da atividade devido a prejuízos financeiros. É o caso dos produtores do município de Ijuí, onde os produtores com menos volume comercializado vêm saindo da atividade. Conforme levantamento do relatório de preços semanais recebidos pelos produtores (nº 2014 – Núcleo de Informações e Análises – GPL/Emater/RS-Ascar), disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/precos/preco_16032018.pdf no período de **12 a 16/03/2018** o preço do leite variou entre **R\$ 0,76 e R\$ 1,09/L**, de acordo com o volume e a qualidade do produto. O **preço médio** ficou em **R\$ 0,94/L**, apresentando leve aumento em relação à última semana, que era de **R\$ 0,93/L**.

Suinocultura - O custo de produção está subindo, enquanto o preço do quilograma do suíno está em baixa, deixando criadores muito apreensivos. Suinocultores mantêm o alojamento de suínos e a entrega de animais para o abate.

Na região de Santa Rosa, os produtores integrados à Cotrijui estão com dificuldades de receberem os pagamentos de seus lotes entregues no frigorífico. Na **microrregião de Santa Rosa**, os produtores estão receosos em investir devido ao alto valor dos juros e à baixa remuneração por suíno terminado. Por outro lado, não querem perder a oportunidade de entrar na atividade, em função da complementação entre suinocultura e bovinos de leite. **Em Senador Salgado Filho**, foram construídas duas unidades de terminação, uma para mil e outra para quinhentos animais; outras duas estão em construção.

Piscicultura - Aproxima-se a Semana Santa, que é a época mais importante para a comercialização de peixe. Na **regional de Erechim**, piscicultores preparam-se para as feiras municipais ou vendas diretas na propriedade. A maior dificuldade encontrada no Alto Uruguai é a venda de grandes quantidades de peixe. Peixes de espécies maiores como carpas estão sendo vendidos entre R\$ 4,00 e R\$ 7,00 R\$/kg; preço estável na semana.

Na **regional de Santa Rosa**, a oferta de pescado está normalizada. Os piscicultores estão abrindo os açudes e efetuando a despesca. Os produtores

recebem orientações técnicas sobre manejo e implantação de policultivo de carpas e sobre os cuidados após a despesca, na introdução dos alevinos, no arraçoamento inicial e no cuidado com predadores. A **feira do peixe em Santa Rosa** está programada para 28 de março. **Em São José do Inhacorá**, após oito anos, voltará a ser realizado o Jantar do Peixe, em 23 de março; o evento integra programação em comemoração ao 26º aniversário do município, para difundir a atividade de piscicultura e divulgar os produtos do Entrepósito de Pescados Dietrich. **Em Santo Cristo**, o Jantar do Peixe será realizado em 17 de março, na Linha Rolador Alto.

Pesca artesanal – O rio Uruguai apresenta cota de 0,38 cm e turbidez de mediana a baixa. Os pescadores relatam dificuldades de pesca, e a procura por peixe é grande, em função da proximidade da Sexta-feira da Paixão.

ANÁLISE DOS PREÇOS SEMANAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
COMPARAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DA SEMANA E PREÇOS ANTERIORES

Produtos	Unidade	Semana Atual	Semana Anterior	Mês Anterior	Ano Anterior	Médias dos Valores da Série Histórica – 2013-017	
		15/03/2018	08/03/2018	15/02/2018	16/03/2017	GERAL	MARÇO
Arroz em Casca	50 kg	34,88	35,08	35,54	47,38	45,79	45,94
Feijão	60 kg	131,43	130,77	131,00	193,11	189,96	197,30
Milho	60 kg	29,97	28,74	27,25	25,77	32,03	33,04
Soja	60 kg	69,58	69,25	64,37	68,58	76,42	76,94
Sorgo	60kg	20,33	20,27	20,00	26,69	27,94	28,06
Trigo	60 kg	30,34	29,95	29,47	30,22	30,18	37,09
Boi para Abate	kg vivo	4,86	4,88	4,87	5,40	5,39	5,47
Vaca para Abate	kg vivo	4,18	4,19	4,19	4,76	4,81	4,88
Cordeiro para Abate	kg vivo	5,93	5,83	5,89	5,92	5,72	5,59
Suíno Tipo Carne	kg vivo	3,20	3,24	3,19	3,78	4,00	4,02
Leite (valor líquido recebido)	litro	0,94	0,93	0,92	1,22	1,11	1,08
		12/03-16/03	05/03-09/03	12/02-16/02	13/03-17/03		

Fonte: Elaboração: EMATER/RS-ASCAR. Gerência de Planejamento / Núcleo de Informações e Análises (NIA). Índice de correção: IGP-DI (FGV).

NOTA: Semana Atual, Semana Anterior e Mês Anterior são preços correntes. Ano Anterior e Médias dos Valores da Série Histórica, são valores corrigidos. Média Geral é a média dos preços mensais do quinquênio 2013-2017 corrigidos. A última coluna é a média, para o mês indicado, dos preços mensais, corrigidos, da série histórica 2013-2017.